

“VALORES HUMANOS EM EDUCAÇÃO: A VISÃO DE GESTORES EDUCACIONAIS DE ESCOLAS PÚBLICAS”

Nadia Dumara Ruiz Silveira

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
ndrs@uol.com.br

Sophie Viviani Colombo

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
sovcolombo@gmail.com

Resumo: O cenário social da atualidade revela uma formação escolar distante dos princípios pautados nos valores humanos fundamentais. O presente estudo tem como objetivo caracterizar a realidade do sistema educacional de escolas públicas e suas concepções sobre educação e valores humanos. A pesquisa de campo foi realizada em duas instituições educacionais de ensino fundamental da rede pública sediadas em São Paulo, tendo como sujeitos gestores e alunos que participaram de entrevistas dirigidas. Os resultados obtidos apontam para posicionamentos que reconhecem a importância de projetos pedagógicos humanizadores, embora indiquem singularidades nas representações, tanto dos gestores como dos alunos entrevistados, no que se refere à prática dos valores humanos na educação.

Palavras-chave: educação; valores humanos; gestão educacional.

INTRODUÇÃO

Este trabalho resultou de questionamentos sobre a qualidade da educação em escolas públicas do ensino fundamental, considerando a realidade perceptível em nossa sociedade, quanto à distorção de valores que comprometem o significado da vida humana. Pretende-se que este estudo contribua para a priorização de uma educação que contemple projetos pedagógicos humanizadores.

Diante deste contexto surgem questões como: Qual o papel das escolas no processo de desenvolvimento humano? Qual a concepção de educação predominante nas instituições de ensino fundamental a fim de garantir a formação humana dos educandos? Em que medida os valores humanos estão contemplados nos projetos pedagógicos existentes e qual a sua repercussão na vida pessoal e social dos alunos, gestores e educadores?

Os valores humanos universais têm grande importância como princípios básicos de uma vida digna e de convivência social saudável e solidária, elementos essenciais para construção de uma cultura de paz, tão necessária à sociedade contemporânea.

Este desafio deve ser enfrentado pelos gestores responsáveis pelas políticas públicas da educação, assim como pelos profissionais que atuam no âmbito administrativo e docente das instituições educacionais a fim de ressignificar e qualificar as propostas existentes.

Torna-se imprescindível estudos como este que inclui sistematizações teóricas com base em análises pertinentes ao contexto social em que vivemos, focalizando particularmente as

questões da educação escolarizada, dos valores humanos e práticas adotadas por gestores de instituições públicas de ensino.

Sociedade Contemporânea e educação

Os impactos das múltiplas mudanças que ocorrem na atualidade envolvem toda a sociedade e geram contradições que exigem profundas reflexões sobre o mundo globalizado em que vivemos alterando os paradigmas de referência das ações sociais.

A Globalização é um fenômeno que vem se configurando a partir das grandes transformações ocorridas no mundo, em especial do século XX, expressas em fatos marcantes pelas suas conseqüências, tais como as Guerras Mundiais. Esses fatos têm desencadeado mudanças no âmbito da estrutura e organização das sociedades nacionais.

Os processos globalizantes têm gerado mudanças sociais alterando formas de representação dos aspectos políticos, econômicos e culturais, considerando-se as relações de interdependência entre eles. Analisando as questões éticas da globalização, FREIRE (1997, 249) explicita a condição de submissão dos indivíduos aos valores globais e a inferiorização dos seres humanos:

“A liberdade do comércio não pode estar acima do ser humano. A liberdade de comércio sem limites é licenciosidade do lucro. Vira privilégio de uns poucos que, em condições favoráveis, robustece seu poder contra os direitos de muitos, inclusive o direito de sobreviver.”

As formas de organização social tem se alterado quanto à prática dos valores humanos, sob influência do Estado e de outros organismos de poder. Estas alterações apresentam-se marcadas pelos interesses políticos que influenciam a vida contemporânea, provocando conflitos decorrentes da contradição entre a ética humana e a ética do lucro.

Essa realidade influencia a forma de viver das pessoas bem como os traços culturais de cada sociedade. Dessa forma constatamos que o comportamento e as práticas humanas contemplam a diversidade cultural, por mais que as sociedades modernas se caracterizem por processos homogeneizadores. BIZZOCHI (2003, p.13) complementa esta visão sobre cultura ao expor: “Num sentido amplo, cultura é tudo aquilo que no homem não é fruto exclusivo da herança genética, é tudo que ele aprende e transmite aos outros homens pela linguagem”.

Sendo assim, a cultura de uma sociedade é única e definida pelo conjunto de crenças, idéias e valores que compõem a identidade de cada realidade social, considerando as variações individuais quanto à posse de objetos, o domínio e utilização de símbolos ou tecnologias que representam esse conteúdo cultural vivido.

Neste sentido cabe questionar: quais são os valores que regem essa transmissão de cultura? Torna-se também necessário ressaltar que, assim como a cultura identifica uma sociedade, a educação tem grande influência no processo de socialização, formando os agentes construtores e conservadores da base cultural, à vista dos valores predominantes na sociedade e nos diferentes espaços de convivência.

As escolas têm importância nesse processo e precisam ser repensadas, sendo que historicamente tem sustentado uma formação que conduz à passividade e condicionamento dos sujeitos, reproduzindo a ideologia dominante. Os indivíduos são envolvidos pela cultura massificadora que desvaloriza potenciais como sensibilidade, criticidade, criatividade e afetividade, essenciais para seu pleno desenvolvimento como seres humanos.

Cabe destacar que a formação dos indivíduos não depende apenas da escola e de suas práticas pedagógicas. Os pais, responsáveis e demais atores sociais, com quem convivemos, são igualmente importantes como sujeitos deste processo. A escola, como um dos agentes educadores, tem a responsabilidade de pensar sobre a qualidade da educação na vida dos indivíduos, reconcebendo-a sempre que se fizer necessário. Neste contexto, a relação da escola com a família e a comunidade torna-se imprescindível para que as aprendizagens sejam significativas.

Mesmo considerando a diversidade do processo de formação do indivíduo, é inquestionável a grande influência da escola na educação. Os valores, socialmente definidos tornam-se a base de referência das instituições escolares e, assim, devem ser permanentemente analisados e revistos nas proposições contidas nos projetos, planos e ações.

Cabe aos gestores da ação educacional analisar continuamente os projetos pedagógicos de modo a garantir que os valores humanos sejam vivenciados na escola, por meio de atividades que promovam o questionamento das condições atuais em que vivemos e incluam a projeção de enfrentamentos das diferentes formas de alienação social.

Valores Humanos, Vida Social e Educação

Os valores integram o contexto cultural e determinam as atitudes e ações que regem o comportamento das pessoas em sociedade. GIDDENS (2005) aponta que os valores definem tudo que é considerado relevante e desejável nas diferentes estruturas sociais:

“(…) ideias que definem o que é considerado importante. Essas idéias abstratas ou valores dão sentido e fornecem direção aos humanos enquanto esses interagem com o mundo social.” (GIDDENS, 2005, 38).

Norteadores da vida em sociedade e reconhecidos universalmente, os valores básicos foram instituídos historicamente, marcando épocas como o pós-guerra. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, pela ONU - Organização das Nações Unidas, constituiu-se em importante iniciativa prescrevendo direitos para todos, com objetivo de orientar as ações humanas, visando o bem comum da humanidade.

O direito à vida, liberdade, igualdade, dignidade e outros constam em artigos da Declaração. Quanto à liberdade, o documento proclama de forma abrangente que os seres humanos devem ser respeitados “sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição”. No mundo globalizado a reflexão sobre a liberdade

torna-se imprescindível dada à controvérsia que cerca o entendimento e a prática deste conceito.

Essas idéias revelam o quanto se torna necessária a compreensão do direito à liberdade, para que esse valor não seja distorcido em favor de interesses particulares. Outro aspecto relevante é a idéia de que todo o ser humano tem posição igual perante a lei. A este respeito podemos questionar: O valor de igualdade está realmente presente em nossa sociedade? Como é transmitido, ou apreendido?

Todas as pessoas têm direito à educação voltada para a aprendizagem dos valores socialmente reconhecidos, de modo a identificarem direitos e deveres, visando seu pleno desenvolvimento como cidadão. A Declaração dos Direitos Humanos, no seu art. 26 expõe a concepção de educação, como “instrução”. ARANTES (2007, 10) posiciona-se sobre a importância da educação concebendo-a, de maneira ampla, como ação voltada à formação ética para a construção de sociedades mais justas:

“(…) a educação moral concebida como processo de construção visa formar sujeitos que pensem, julguem, criem, critiquem, elaborem, reconheçam, decidam por si mesmos. (...) Trata-se de reconhecê-la como um processo complexo, constituído de diferentes aspectos.”

Essa formação se dá por meio de diferentes práticas educacionais, formais ou informais. É interessante ressaltar que a educação constitui-se uma das mais importantes ações sociais desenvolvendo competências e habilidades para que os seres humanos possam reafirmar e construir novos valores, como agentes de intervenção.

O espaço educacional não é neutro, mas se caracteriza por valores e intenções. A mediação que se dá pela educação pode assumir um papel transformador ou reprodutor na sociedade. Nesta perspectiva, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB - enfatiza a necessidade de uma educação que possibilite a aquisição de conhecimentos e habilidades, incluindo, também, a formação de atitudes relativas a valores como finalidade da educação nacional. Assim, a necessidade da formação ética, desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, é contemplada pela Lei.

A importância da escola com relação a vivência de valores humanos requer reflexões sobre o seu papel e sentido simbólico das suas ações. A partir dessa concepção podemos perceber a impossibilidade da instituição escolar assumir uma postura neutra, pois os valores e os conceitos estão em um campo subjetivo de construção de sentidos que precisa ser considerado e trabalhado pela escola.

De modo geral, a escola atual não considera a dimensão subjetiva no processo de construção de conceitos e valores, função primeira e intrínseca da educação. Aí reside parte de uma forma de controle do sistema educacional que se reflete em estratégia política de imposição de idéias, como aponta SEVERINO (2002, 90): “(...) esta tem sido uma estratégia ideológica para evitar a democratização das relações sociais, o que ameaçaria a hegemonia de segmentos dominantes”.

Encontramos na realidade educacional vigente políticas e práticas pedagógicas que impedem a garantia de direitos que são essenciais para o pleno desenvolvimento da condição humana. Dentre os direitos humanos que deveriam ser considerados nos projetos pedagógicos e ações educacionais ressalta-se o direito de pensar, de se expressar, de ser ouvido. Outros valores ético-morais também precisam ser reconhecidos e incorporados tais como: o amor, a compreensão, o respeito, a amizade, a solidariedade, a honestidade, a dignidade e a participação democrática.

Escola como instituição educacional

As instituições escolares têm seu perfil traçado mediante deliberações legais formuladas pela política educacional vigente em âmbito nacional, estadual e municipal. Esse perfil é delineado, também, pela comunidade interna e externa. O papel social da escola é indiscutível pela sua influência na construção da sociedade. Os conhecimentos produzidos e aprendidos nas práticas escolares interferem nas ações sociais individuais e coletivas.

Ressalta-se a idéia de que assim como todos nós somos influenciados pela realidade social, as instituições escolares também o são. Nas várias dimensões que caracterizam a sua estrutura organizacional, podemos constatar influências do contexto sócio-político-econômico sobre o perfil dos planos diretores e estratégias operacionais da escola.

A concepção transformadora da educação possibilita denunciar a vulnerabilidade da escola a essas interferências e explicitar que a educação não apenas reproduz a ideologia dominante, mas propõe contra-ideologias (Severino, 2002). Esta concepção apóia-se na necessidade da formação de indivíduos críticos e conscientes que sejam agentes dessas mudanças e, assim, resultem no enfrentamento às violências físicas e morais, cada vez mais frequentes em nossa sociedade. Os modelos de educação escolarizada vigentes encontram dificuldades para romper com as interferências dominantes dos valores instalados pelo processo de globalização.

Assim, o grande desafio da escola é formar pessoas capazes de construir conhecimentos e capacitá-las para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania, considerando parâmetros da ética e solidariedade. Este é o eixo basilar do processo educacional humanizador para enfrentar as frequentes violações dos direitos humanos que resultam, muitas vezes, da incompetência da escola em garantir efetivamente, uma formação cuja base de referência seja a ética universal do ser humano.

Cabe destacar a importância da construção do conhecimento no processo educativo e na formação do indivíduo. A escola tem a possibilidade e o dever de promover um espaço em que a criatividade seja exercida e a liberdade seja vivida. Para que isso seja possível, os gestores e educadores precisam garantir a formação de seres pensantes, criativos e livres.

Ser livre exige o reconhecimento de direitos e deveres, elementos de importância vital para a escola centrada em valores. Os direitos, acompanhados de deveres, visam beneficiar as pessoas através de aprendizagens que permitam o atendimento dos seus interesses e necessidades.

As reflexões apontadas sinalizam que a ação do educador deve cultivar a qualidade das relações como parte da formação do indivíduo no contexto escolar, tendo em vista sua intervenção no mundo para transformá-lo. Cabe aos responsáveis pelas atividades gestoras e docentes avaliarem as conquistas e desafios existentes para que a prática educativa nas escolas privilegie uma ação favorecedora da preservação dos valores humanos nos processos interativos.

Instituições educacionais e valores humanos

A pesquisa em pauta foi realizada em duas instituições educacionais da rede pública de ensino da Cidade de São Paulo. A abordagem empírica se realizou, essencialmente, por meio de entrevistas, com uso de roteiros, após utilização de termos de consentimento em observância aos princípios éticos.

Os sujeitos dessa pesquisa foram selecionados com o objetivo de compreender a realidade escolar de cada instituição. Participaram das entrevistas 03 gestores (diretor e coordenadores) e 13 alunos (matriculados na 4ª série do Ensino Fundamental I e na 6ª série do Ensino Fundamental II). Os gestores foram incluídos por serem os responsáveis pela proposta educacional e projetos da instituição. Os alunos representam a vivência prática dos princípios e objetivos contidos nas intenções e nos projetos das escolas.

Os dados coletados junto aos gestores foram agrupados em três categorias para procedimento do trabalho de análise e discussão: 1. Educação em valores humanos e sua importância na sociedade atual; 2. Escola, práticas escolares e educação em valores humanos; 3. Valores humanos em educação: perspectivas e proposições.

De modo geral, as reflexões sobre a atividade de gestão e seu significado para um trabalho baseado em valores humanos, realizadas a partir dos depoimentos dos alunos indicam uma influência direta do modo de pensar e perceber dos gestores no trabalho desenvolvido nas escolas.

Especificamente, na categoria “*Educação em valores humanos e sua importância na sociedade atual*”, a gestora da Escola 1 mencionou a formação de cidadãos críticos, conscientes e pensantes dentro e fora da escola, tendo como base desta ação o respeito mútuo, considerando as diferenças. Na Escola 2, a prioridade da educação em valores humanos está na cidadania, enfatizando o respeito as diferenças e, desta forma, assistindo as famílias no processo educacional das crianças. Nesta instituição, os valores foram trabalhados numa relação intrínseca e essencial às práticas escolares e ao ensino.

O depoimento a seguir sintetiza as análises sobre o significado da educação em valores na sociedade atual:

“(…) se a escola não tiver um olhar voltado para essas questões dos valores, ela não vai conseguir trabalhar. Os alunos não vão conseguir aprender, porque eu acho que é esse olhar de respeito por eles e deles por a gente. Deles pela escola, essa questão de mudança de atitudes, responsabilidade, eles não vão conseguir fazer um aprendizado mesmo (…)”

Os dados analisados em relação a categoria “*Escola, práticas escolares e educação em valores humanos*”, evidenciam que as gestoras, tanto da Escola 1 como da Escola 2, entendem que todos são parte do processo educativo, incluindo todos que fazem parte da instituição e integrantes da comunidade do entorno. A gestora da Escola 1 admite que a execução de projetos constitui-se na forma ideal para enriquecer a prática da educação em valores humanos. Já a Escola 2, além de enfatizar a importância do trabalho em equipe, propõe também atividades que permitam que os alunos se coloquem uns no lugar dos outros, enriquecendo, assim, suas práticas. Esta instituição realiza também projetos associados aos trabalhos desenvolvidos em classe.

A relação entre práticas escolares e valores humanos se evidencia nos depoimentos a seguir:

“(…) eu acho que todos os agentes, dentro da escola, desde de quem está na recepção, na secretaria, todos tem que ter o papel de educadores se não por si só as coisas ficam muito fragmentadas.”

Ao se posicionar sobre a questão dos *Valores humanos em educação: perspectivas e proposições*, a gestora da Escola 1 esclareceu que os valores humanos são trabalhados por meio de projetos extras, incluídos esporadicamente na estrutura curricular e os alunos são co-participantes. A Escola 2 explicita, com relação a essa categoria, que o trabalho em valores humanos é realizado através da participação de todos aqueles que fazem parte da instituição, sendo formalizado coletivamente por meio de projetos. Esses projetos são elaborados a partir das necessidades diagnosticadas junto aos participantes.

“(…) a gente ta tentando montar um projeto de valores, mas um projeto sério, voltado às crianças mesmo, voltando atenção totalmente a eles.”

Os depoimentos abaixo indicam idéias sobre proposições e perspectivas para uma educação em valores humanos:

“(…) desenvolvendo o trabalho pra que a escola realmente funcione bem, atenda os anseios dos alunos, da população mesmo. Como uma ciranda, todo mundo junto para que as coisas aconteçam, porque sem essa parceria aqui não vai acontecer nada na escola.”

Além das respostas orais, os gestores tiveram a oportunidade de representar sua atividade de gestão por meio de um desenho. Essa possibilidade de expressão simbólica revelou-se coerente com os depoimentos expressos nas entrevistas. Na Escola 1, a gestão representou sua atividade como um muro inacabado, com formas desproporcionais não contemplando uma harmonia visual. Dessa maneira, sua atividade foi representada como um processo de construção, precisando de reformas para ajudar na sustentação do muro que possui uma base menor do que o restante da estrutura.

Na Escola 2 obtivemos como representação do trabalho da gestão dois desenhos diferentes. O primeiro foi uma ciranda de pessoas expondo a gestora e toda sua equipe numa posição que favorece a troca entre as pessoas e o desenvolvimento de um trabalho conjunto. O segundo desenho, de um sol dentro de uma grande nuvem com muitos pontinhos em seu redor, representou as pessoas da escola e sua atividade de gestão, simbolizada pela distribuição do sol para todos. Ambos os desenhos assumiram uma forma circular e as explicações orais foram muito coerentes com as respostas apresentadas anteriormente.

Em complemento aos materiais colhidos junto aos gestores, realizamos entrevistas com os alunos das escolas cujos coordenadores pedagógicos e diretor participaram desta pesquisa. Os alunos também foram questionados sobre sua percepção relativa aos valores humanos relacionados a situações cotidianas vivenciadas na escola. Nas entrevistas os alunos tiveram a oportunidade de se expressar em outra forma de linguagem atendendo à solicitação: “Desenhe você aprendendo”. Tanto as respostas sobre as questões da entrevista como as representações em desenho, revelaram coerência direta das manifestações dos alunos com relação às posturas adotadas e mencionadas por seus gestores.

Pudemos perceber como resultado geral da pesquisa, a grande influência que a gestão exerce diante de todo o processo educativo de formação daqueles que se incluem no contexto escolar. Os dados analisados mostram que a postura dos gestores é refletida em todos os seus liderados em especial os sujeitos aprendentes, alunos.

A partir dos resultados obtidos foi possível compreender o significado da educação baseada em valores humanos considerando a conduta dos gestores e sua influencia em todo o ambiente escolar. O objeto deste estudo, por constituir-se em tema central da atualidade e configurar-se como problemática pertinente e desafiadora da sociedade em que vivemos, permitiu ampliar os conhecimentos sobre a vida humana e sua relação com o processo educativo formal.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, V.A. “Apresentação”. In Araújo, U.F., Puig, J.M., Arantes, V.A. (orgs) Educação e valores: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2007
- BAUMAN, Z. Vida líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007
- BIZZOCHI, A. Anatomia da cultura: uma nova visão sobre ciência, arte, religião, esporte e técnica. São Paulo: Palas Athena, 2003.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional
- FELDMANN, M.G., ALVES, L.P. Escola Brasileira: reflexões, contradições e conflitos. In Ver. UNICSUL nº 12, São Paulo: UNICSUL, 2005.
- FERNÁNDEZ, A. O saber em jogo: A psicopedagogia proporcionando autorias de pensamento. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- FREIRE, P. Globalização Ética e Solidariedade. In DOWBOR, L., IANNI, O., RESENDE, P.E. (orgs.). Desafios da Globalização. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- _____. Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos. São Paulo: UNESP, 2000.
- GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005
- LIBÂNEO, J.C. OLIVEIRA, J.F. E TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2009
- NAÇÕES UNIDAS. ASSEMBLÉIA GERAL. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948
- SEVERINO, A.J. Educação, sujeito e história. São Paulo: Olho d'Água, 2002.